

IMPACTO DE UM PROGRAMA DOMICILIAR DE TREINAMENTO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO NA CAPACIDADE CONTRÁTIL E NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Pesquisador(es): RIZZI, Carine; AZZI, Viviane J. Bolfe

Curso: Fisioterapia

Área: Ciências da Vida e Saúde

Resumo: A incontinência urinária é a perda involuntária de urina, que gera um desconforto social e higiênico. Tal condição acomete mais de 50 milhões de pessoas, principalmente mulheres idosas. Este estudo observacional, longitudinal, prospectivo, com análise quantitativa, teve por objetivo avaliar o impacto de um programa domiciliar de treinamento da musculatura do assoalho pélvico na qualidade de vida e capacidade contrátil de mulheres com incontinência urinária. Oito idosas usuárias da unidade básica de saúde de Flor do Sertão (SC) com incontinência urinária de esforço (IUE) ou incontinência mista (IM), 71,62±5,9 anos, 73,12±8,9Kg e 1,62±0,06metros, foram submetidas a uma entrevista estruturada, ao King's Health Questionnaire (KHQ) e ao biofeedback manométrico, antes (A1) e após (A2) o treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP) e após três meses sem TMAP (A3). Os dados foram analisados pelo teste de Friedmann, teste de Kruskal-Wallis e coeficiente de correlação de Spearman, considerando $p < 0.05$. Não houve diferença na pontuação referente aos domínios ou ao escore total do KHQ (A1=35,5; A2=37,5; A3=35,5; $p=0.41$) e nem nos valores de pressão da MAP (A1=5,0mmHg; A2=8,5mmHg; A3=7,5mmHg; $p=0.21$). Houve redução da prevalência de IU (A1=100%; A2=37,5%, A3=50%; $p=0,03$) e correlação negativa forte entre os valores de pressão da MAP e a frequência urinária diurna na A1 ($r_s = 0.92$. $p=0.001$). O TMAP reduziu a prevalência de IUE, porém as adaptações geradas não alteraram a capacidade contrátil da MAP e nem o impacto da IU na qualidade de vida.

Palavras-chave: Incontinência urinária. Assoalho pélvico. Exercício terapêutico.

E-mails: kah_rizzi@hotmail.com, viviane.azzi@unoesc.edu.br

